



DESNUTRIÇÃO EM ÂMBITOS HOSPITALARES

Gabriela Meira de Moura Rodrigues¹

Danielle Abreu Souza²

Leonardo Costa Pimentel³

Karla Daniela Ferreira³

Jucélia Lucena Perônico⁴

Resumo

Introdução: Muitos pacientes que estão internados em hospitais já estão desnutridos. Brechas em práticas hospitalares identificaram que os processos de cuidado a esses pacientes podem ser aprimorados. A equipe hospitalar, incluindo a administração, precisa trabalhar para otimizar os cuidados nutricionais nos hospitais para melhorar desde a prevenção, até o tratamento da desnutrição. **Objetivo:** Compreender como os membros das equipes médicas perceberam e descreveram as formas necessárias para apoiar os esforços de mudança para melhorar os cuidados nutricionais em seus hospitais. **Metodologia:** Foi adotada a revisão de literatura para responder o objetivo em questão, utilizando como critério publicações relacionadas ao tema proposto. **Conclusão:** As equipes hospitalares precisam mudar suas práticas de cuidados nutricionais e um motivador de mudança significativo é beneficiar o paciente, levando em consideração a importância da nutrição em suas vidas. Os estudos descreveram os principais motivos para apoiar mudanças nos hábitos hospitalares e, especificamente, envolver toda a equipe interdisciplinar para efetuar melhorias sustentáveis nos cuidados nutricionais.

Palavras-chave: Hospitais, Nutrição, Pacientes, Cuidados.

Abstract

¹Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: gabriela.moura@unidesc.edu.br

²Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: danielle.souza@unidesc.edu.br

³Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: leonardo.pimentel@unidesc.edu.br

⁴Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: karla.ferreira@unidesc.edu.br

⁵Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: jucelia.peronico@unidesc.edu.br



Introduction: *Many patients who are admitted to hospitals are already malnourished. Gaps in hospital practices identified that the care processes for these patients can be improved. Hospital staff, including administration, need to work to optimize nutritional care in hospitals to improve everything from prevention to treatment of malnutrition. Objective:* To understand how medical staff members perceived and described the ways needed to support change efforts to improve nutritional care in their hospitals. **Methodology:** A literature review was adopted to answer the objective in question, using publications related to the proposed theme as criteria. **Conclusion:** Hospital teams need to change their nutritional care practices and a significant driver of change is to benefit the patient, taking into account the importance of nutrition in their lives. The studies described the main reasons to support changes in hospital habits and, specifically, to involve the entire interdisciplinary team to make sustainable improvements in nutritional care.

Keywords: *Hospitals, Nutrition, Patients, Care.*

Resumen

Introducción: *Muchos pacientes que ingresan en hospitales ya se encuentran desnutridos. Las brechas en las prácticas hospitalarias identificaron que los procesos de atención a estos pacientes pueden ser mejorados. El personal del hospital, incluida la administración, debe trabajar para optimizar la atención nutricional en los hospitales para mejorar todo, desde la prevención hasta el tratamiento de la desnutrición. Objetivo:* Comprender cómo los miembros del personal médico percibieron y describieron las formas necesarias para apoyar los esfuerzos de cambio para mejorar la atención nutricional en sus hospitales. **Metodología:** Se adoptó una revisión de la literatura para responder al objetivo en cuestión, utilizando como criterio publicaciones relacionadas con el tema propuesto. **Conclusión:** Los equipos hospitalarios necesitan cambiar sus prácticas de atención nutricional y un importante motor de cambio es beneficiar al paciente, teniendo en cuenta la importancia de la nutrición en sus vidas. Los estudios describieron las principales razones para apoyar cambios en los hábitos hospitalarios y, específicamente, para involucrar a todo el equipo interdisciplinario para lograr mejoras sostenibles en el cuidado nutricional.

Palabras clave: *Hospitales, Nutrición, Pacientes, Atención.*

Introdução



A Nutrição é uma das necessidades humanas essenciais, que deve ser o foco principal do enfermeiro na hora do cuidado ao paciente. Se o estado nutricional do paciente for inadequado ou desequilibrado, os efeitos das intervenções médicas terapêuticas podem ser ineficazes, portanto, a nutrição é tão importante quanto à medicação na recuperação de doenças crônicas, feridas, infecções e operações cirúrgicas [1].

A falta de uma dieta balanceada pode levar à desnutrição, considerada um grande risco de morbidade e mortalidade entre os idosos. É vital para nutricionistas programar um cuidado centrado no paciente para desenvolver a confiança, pois atender às necessidades dos idosos pode ser um desafio. Eles devem fazer do cuidado dessas pessoas sua primeira preocupação, tratando-as como indivíduos e respeitando sua dignidade, portanto, fornecer alimentos e ajudar na alimentação é elemento importante quando se trata de cuidados a saúde [2].

Inicialmente, o foco é importância da nutrição no cuidado de adultos, principalmente de idosos, visto que o cuidado é diferente por precisar manter o estado físico saudável, ganhando força, e evitando o excesso de peso.

Pacientes idosos correm o risco de desnutrição causada por dieta hospitalar, podem, inclusive, passar por processos graves e adquirir deficiências. Alguns dos fatores que aumentam os riscos são próteses precárias, dificuldades auditivas, doenças crônicas, tratamentos cirúrgicos e outras doenças degenerativas [3].

Fatores sociais como isolamento, pobreza, cultura e luto também podem contribuir para o aumento do risco. Isso pode levar a uma série de deficiências que podem incluir imunidade reduzida e função prejudicada do coração e dos pulmões. Isso pode aumentar o risco de internação hospitalar e aumentar o tempo dessa internação. Se a ingestão for insuficiente ou se a incapacidade total de comer continuar por semanas, a desnutrição resultante pode ser fatal [4].

Metodologia

A metodologia aplicada neste artigo baseia-se em outros dois estudos publicados pelas *BMC, Health Services Research* e pela Associação Brasileira de Nutrição. O presente estudo consiste em uma revisão narrativa sobre a prevalência de desnutrição hospitalar em pacientes idosos no Brasil. Para a busca dos artigos foram realizadas pesquisas nas bases de dados como Pubmed, Google, Scielo, Bireme e Lilacs, com as seguintes palavras-chave: idosos, prevalência desnutrição hospitalar, triagem nutricional. Para a obtenção dos artigos, realizou-se pesquisa extensa. Os artigos foram analisados e agrupados em duas seções: avaliação do estado nutricional e prevalência de



desnutrição hospitalar em idosos. Redigindo assim uma base sobre como pode ser alarmista uma desnutrição hospitalar nos idosos.

Health Services Research fez um levantamento com 133 internados, coletando seus dados e redigindo uma análise para saber a média de idade dos pacientes, e, assim dar uma prioridade para pacientes mais velhos que estão sob risco de desnutrição hospitalar, os profissionais da *M2E and research associates*, que lideraram o processo de implementação em seis pontos de hospitais diferentes. *Royal Alexandra Hospital; Niagara Health, Greater Niagara General Site; The Ottawa Hospital; Concordia Hospital; and Pasqua Hospital Regina Qu'Appelle Health Region*.

Desenvolvimento

Os hospitais são locais únicos, onde o compromisso clínico com os pacientes é a prioridade. No entanto, a importância clínica do cuidado nutricional adequado e seu impacto no cuidado principal no paciente são reconhecidos, mas nem sempre posto em prática. Sensibilizar e educar sobre o assunto é importante, mas não é suficiente [5].

Os processos e sistemas hospitalares precisam ser adaptados e conexões fortes construídas com comunicações claras, para que as melhorias possam ser incorporadas à rotina. Para melhorar as práticas de cuidados com a nutrição, os nutricionistas não podem fazer isso sozinho. Os nutricionistas devem trabalhar como parte de uma equipe interdisciplinar para efetuar mudanças benéficas no cuidado nutricional para todos os pacientes [6].

Os artigos lidos enfocam o papel do nutricionista e a interação com o paciente, enquanto trabalha em um sistema maior. Dentro desse modelo, na prática, a maior parte do foco em relação à melhoria do cuidado nutricional tem sido no nível do paciente individual, com foco nas quatro seções de um círculo, sendo a avaliação, diagnóstico, intervenção, monitoramento e avaliação. Os resultados deste estudo indicam que, para fazer mudanças nos cuidados nutricionais em um ambiente hospitalar, mais foco deve ser colocado nas camadas externas do círculo e, portanto, no sistema hospitalar, mais amplo [7].

Comunicação e colaboração são essenciais ao tentar melhorar a prática. Os nutricionistas foram os mais afetados por esta mudança na prática, no entanto, parece que pouco foco foi dado ao tempo existente, determinando se que os nutricionistas estavam prontos para a mudança; se outros membros da equipe clínica foram informados da mudança ou como ela impactaria sua prática. O contexto e as estratégias utilizadas foram diferentes, enfatizando a necessidade de olhar além da



conscientização ou do conhecimento ao mudar a prática, e também a necessidade de considerar o ambiente, valores ou organização [3].

A melhoria no cuidado nutricional atual precisa ser apresentada como um benefício para o hospital a partir de uma variedade de perspectivas que levam em consideração vários aspectos. Os hospitais precisam que incentivem o atendimento centrado no paciente e economizem dinheiro. Os defensores da mudança devem apresentar uma versão de que priorizar a nutrição é uma maneira de abordar os cuidados centrados no paciente e assim introduzir economias de custos [1].

Este requisito para uma mudança na prática e maneiras de economizar dinheiro foi abordado, incluindo evidências de que pacientes desnutridos permanecem mais tempo e que, conseqüentemente, custam mais caro. Outras estratégias incluem maneiras de beneficiar os resultados financeiros, como diminuir o desperdício [2].

Os enfermeiros, em colaboração com a equipe de alimentação, devem respeitar as preferências culturais individuais, como fornecer pratos sem carne para veganos/vegetarianos e reconhecer quaisquer alergias e intolerâncias alimentares, como o glúten ou lactose. Os enfermeiros devem identificar os pacientes que precisam de assistência, conforme orientado pelo nutricionista [4].

É importante que toda a equipe implique boas habilidades de comunicação interpessoal com o paciente, pois isso o incentivará a comer. O nutricionista também deve verificar o estado de saúde do paciente, principalmente se for idoso e assim comunicar-se com a equipe, para dar um resultado nutricional claro. Isso dá a chance de estar ciente dos desafios de atender às necessidades nutricionais, como de pacientes mais velhos, que pode ser mais desafiadores, pois os mesmos se recusam em receber ajuda na alimentação. Barreiras enfrentadas pelos Nutricionistas: falta de tempo de preparação, falta de capacitação, falta de comunicação, confiança e respeito na equipe multiprofissional [5].

Nutricionistas mais experientes recomendam uma série de medidas para garantir cuidados nutricionais eficazes em hospitais; desenvolver uma cultura institucional de bons cuidados nutricionais que se estenda em todas as partes; esclarecer e definir funções para cada clínico; triagem de rotina para identificar o risco nutricional do paciente; iniciar intervenção nutricional prontamente para pacientes em risco de desnutrição; preparar e implementar planos de nutrição individualizados; monitorar o estado nutricional dos pacientes durante sua internação; e criar um plano de nutrição pós-alta [6].

Conclusão



Ao final do estudo foi concluído que a aceitação de um planejamento alimentar pelos pacientes não depende apenas das refeições em si, mas também envolve classe social, costumes alimentares e consciência do paciente, visto que estes precisam entender que para uma boa recuperação é necessária restrição de alguns nutrientes na dieta.

Entendido isso, cabe ao nutricionista educar os pacientes a terem uma alimentação adequada, o que não é um papel fácil. Não sendo o bastante, o nutricionista também deve “traduzir” o que o paciente necessita em linguagem mais popular para que não haja falta de informação para todos aqueles envolvidos com o paciente, inclusive o próprio internado.

Em conclusão, fornecer uma boa nutrição é importante na prevenção da desnutrição, doenças degenerativas e bem-estar geral dos pacientes. É vital que a equipe médica juntamente ao nutricionista desenvolva bons conhecimentos nutricionais e habilidades interpessoais para serem capazes de fornecer cuidados a fim de abranger a qualidade para a recuperação dos pacientes.

Referências

- [1] Singh H, Watt K, Veitch R, Cantor M, Duerksen DR. Malnutrition is prevalent in hospitalized medical patients: are housestaff identifying the malnourished patient? *Nutrition*. 2006;22(4):350–354.
- [2] Barker LA, Gout BS, Crowe TC. Hospital malnutrition: prevalence, identification and impact on patients and the healthcare system. *Int J Environ Res Public Health*. 2011;8:514–27.
- [3] Coloco RB, Holanda LB, Portero-McLeilan KC. Determinantes do grau de satisfação de pacientes internados referente a refeições oferecidas em um hospital universitário. *Rev. Ciênc. Med*. 2009;18(3):121-30.
- [4] Laur C, McCullough J, Davidson B, Keller HH. Becoming food aware in hospital: a narrative review to advance the culture of nutrition Care in Hospitals. *Healthcare*. 2015; 3(2):393–407.
- [5] Vasconcelos FAGO. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. *Rev. Nutr.,Campinas*, 2002; 15(2), 127-138.
- [6] Kathleen L.M. Krause – alimentos, nutrição e dietoterapia. 12ª ed. Editora Roca, 2010.
- [7] GANEP, no formato pós-graduação lato sensu - 2010, realizada no Hospital Guilherme Álvaro, Santos, SP, Brasil.